



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

### **CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

# **O BUMBA-MEU-BOI NA ESCOLA:**

## **Relato de Experiência no Centro Educacional Manoel Beckman**

**Acadêmico:** Josikerllen Cutrim Santos

**Orientador:** João Fortunato Soares de Quadros Júnior

**Modalidade:** Monografia

São Luís  
2019

**Josikerllen Cutrim Santos**

**O BUMBA-MEU-BOI NA ESCOLA:**  
Relato de Experiência no Centro Educacional Manoel  
Beckman

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Música da  
Universidade Federal do Maranhão, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. João Fortunato Soares  
de Quadros Júnior

São Luís  
2019

**Josikerllen Cutrim Santos**

**O BUMBA-MEU-BOI NA ESCOLA:**  
Relato de Experiência no Centro Educacional Manoel  
Beckman

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Música da  
Universidade Federal do Maranhão, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. João Fortunato Soares  
de Quadros Júnior

Aprovado em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. João Fortunato de Quadros Júnior  
**Orientador**

---

Prof. Me. Gabriela Flor Visnadi e Silva  
**1º Examinador**

---

Prof. Sérgio Ricardo Galvão Carvalho  
**2º Examinador**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Santos, Josikerllen Cutrim.

O Bumba-Meu-Boi na Escola : Relato de Experiência no  
Centro Educacional Manoel Beckman / Josikerllen Cutrim  
Santos. - 2019.

44 p.

Orientador(a): João Fortunato Soares de Quadros Júnior.  
Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Bumba-Meu-Boi. 2. Cultura e Educação. 3. Ensino  
Médio. I. Quadros Júnior, João Fortunato Soares de. II.  
Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família pois sem eles eu não estaria aqui pois sempre me incentivaram em todas as minhas escolhas. Agradeço também a todos que estão a minha volta, meus amigos e ao meu namorado que sempre me apoiaram e sempre estiveram nessa caminhada comigo me dando forças e me dando memórias que sempre guardarei. Aos professores por sempre me guiarem e ensinarem por qual caminho trilhar e a essa força que rege todo o mundo por sempre me guiar.

## RESUMO

O seguinte trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) através do Projeto Linguagens Artísticas do Bumba-Meu-Boi no currículo do Ensino Médio no Maranhão coordenado pelo Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior com o objetivo geral de verificar a influência do Bumba-meu-boi do Maranhão no processo de ensino-aprendizado musical de estudantes de Ensino Médio do Centro de Ensino Manoel Beckman, visando também a valorização e a salvaguarda dessa manifestação enquanto Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Para a produção dessa pesquisa foi fundamentada em trabalhos de Padilha (2019), Barros (2018), Maranhão (2014) entre outros. A pesquisa adotou uma pesquisa qualitativa, pois não utiliza um instrumento estatístico como base para análise (RICHARDSON, 1989). Quanto a sua finalidade, ela pode ser classificada como uma pesquisa aplicada, visto que tem o caráter de formar ou testar teorias na prática, possuindo objetivos para resultados mais concretos e imediatos (FLICK, 2012). Quanto ao seu desenho, abordamos um desenho pré-experimental, com estudantes que já compunham a turma pesquisada. Essa abordagem pode ser aplicada a uma amostragem de ocasiões em relação a um único grupo, embora não dê ênfase à aplicação de teste de significância (SELLTIZ, WRIGHTSMAN, COOK, 1976). Desta forma, pretende-se que com esse trabalho inspire os estudantes participantes a perceberem como a nossa manifestação cultural é de extrema importância, semeando esse conhecimento para além do ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Ensino Médio. Cultura e Educação. Bumba-Meu-Boi.

## ABSTRACT

The following work aims to report the experience experienced in the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) through the Artistic Languages Project of Bumba-Meu-Boi in the curriculum of high school in Maranhão coordinated by Prof. Dr. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior with the general objective of verifying the influence of the Bumba-meu-boi of Maranhão in the process of musical teaching and learning of high school students of the Manoel Beckman Teaching Center, also aiming to value and safeguard this manifestation as Intangible Cultural Heritage of Brazil. For the production of this research was based on works of Padilha (2019), Barros (2018), Maranhão (2014) among others. The research adopted a qualitative research, because it does not use a statistical instrument as a basis for analysis (RICHARDSON, 1989). As for its purpose, it can be classified as an applied research, since it has the character of forming or testing theories in practice, having objectives for more concrete and immediate results (FLICK, 2012). As for its design, we approached a pre-experimental design, with students who already composed the researched class. This approach can be applied to a sample of occasions in relation to a single group, although it does not emphasize the application of significance test (SELLTIZ, WRIGHTSMAN, COOK, 1976). Thus, it is intended that this work inspires the participating students to realize how extremely important our cultural manifestation is, sowing this knowledge beyond the school environment.

**Keywords:** High School. Culture and Education. Bumba-Meu-Boi.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Diretrizes Curriculares de Música (Arte) para o Ensino Médio da SEDUC-MA	18
<b>Figura 2.</b> Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte (OCEM).....	19
<b>Figura 3.</b> Perguntas sobre Conhecimentos Gerais .....	24
<b>Figura 4.</b> Perguntas sobre Conhecimentos Gerais .....	24
<b>Figura 5.</b> Material Didático .....	25
<b>Figura 6.</b> Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte (OCEM).....	28
<b>Figura 7.</b> Imagem da Proposta Didática.....	30
<b>Figura 8.</b> Perguntas com Maior Rendimento.....	31
<b>Figura 9.</b> Perguntas com menor rendimento e empates .....	31
<b>Figura 10.</b> Perguntas com Maior Rendimento.....	32
<b>Figura 11.</b> Perguntas com menor rendimento e empates .....	33

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Porcentagem referente ao gênero dos estudantes das Turmas 200 e 201 .....	22
<b>Gráfico 2:</b> Porcentagem referente a Religião dos estudantes das Turmas 200 e 201 .....	22
<b>Gráfico 3:</b> Porcentagem referente a Religião dos estudantes das Turmas 200 e 201 .....	23

## **SUMÁRIO**

1. Currículo e Cultura.....	11
1.1. Currículo, Ensino Médio e Música .....	14
2. Proposta SEDUC-MA, Ensino Médio e Materiais Didáticos.....	16
3. Bumba-Meu-Boi do Maranhão .....	19
4. Metodologia.....	20
4.1. Participantes.....	21
4.1.1. Gênero .....	22
4.1.2. Raça .....	22
4.1.3. Religião.....	23
4.2. Instrumento de Coleta de Dados .....	23
4.2.1. Questionários .....	24
4.3. Programa de Intervenção .....	24
4.4. Procedimento .....	26
5. Resultados.....	30
5.1 Avaliação do conhecimento acerca o Bumba-meu-boi	
5.2. Relatos .....	33
6. Considerações Finais.....	37
Referências .....	38

## 1. Currículo e Cultura

Proveniente do latim *curriculum*, a palavra currículo possui registro no *Oxford English Dictionary* desde 1663, em um atestado de graduação outorgado a uma mestre da Universidade de Glasgow (PACHECO, 2005; SAVIANI, 1995), tendo como significado caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético (SILVA, 2006), ou "expressa um movimento progressivo, o andamento de uma corrida de bigas<sup>1</sup>, uma estrada a ser percorrida" (SCHMIDT, p. 61, 2003). Anteriormente, a palavra *curriculum* já havia aparecido em seus primeiros registros históricos empregada em meios educacionais no século XVI (SILVA, 2006), provavelmente sendo empregado em 1582 nas escriturações da Universidade de Leiden, Holanda (SAVIANI, p. 16, 1995), quando as universidades da época usavam o termo "para designar um curso regular de estudos na universidade" (BARROS, p. 27, 2018), dado que desde esse período, o termo começou a ser utilizado sempre se referindo à meios educacionais, conteúdos ou conhecimento escolar.

O sistema educacional brasileiro sempre passou por mudanças originárias desde a inserção da LDBEN nº 9394/96, ecoando até os dias atuais. Em meio a isso, nada é mais relevante do que as mudanças curriculares que passam por todos os níveis educacionais, possuindo também um longo caminho histórico no Brasil. Essas mudanças curriculares são debatidas desde os anos de 1920 e 1930, quando a Escola Nova estava formando suas primeiras reformas curriculares, surgindo em reação à pedagogia tradicional, fazendo com que transitem "do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógico; do professor para o aluno; do esforço para o interesse [...]" (SAVIANI, p. 20, 1993).

O escolanovismo teve sua primeira tentativa de reforma educacional com o primeiro ministro Francisco Campos, perante as influências pedagógicas de Dewey, Decroly e Kilpatrick (MOREIRA, 1990). John Dewey fala que o currículo passou a ser relacionado à experiências do aluno, bagagens que desenvolveria de forma satisfatória as várias dimensões do seu ser.

O valor do currículo está na possibilidade de mostrar ao mestre os caminhos abertos à criança para o verdadeiro, o belo e o bom, permitindo a esse mestre, determinar o ambiente, o meio necessário para o desenvolvimento do educando e, assim, dirigir indiretamente a sua atividade mental, porquanto, segundo ele, tudo se resume na atividade em que entra a inteligência reagindo ao que lhe é externamente apresentado (DEWEY, 1959, p. 80).

---

<sup>1</sup> Era um importante recurso para combates que consiste em um modelo de carro de guerra com uma carroceria suportada por duas rodas onde os combatentes ficavam, e dois cavalos que puxavam.

Concatenando com as ideias de Dewey, Kilpatrick reitera: "currículo é uma sucessão de experiências escolares adequadas a produzir, de forma satisfatória, a contínua reconstrução da experiência" (KILPATRICK, p. 84, 1956), sendo essas experiências vivenciadas, não apenas dentro da sala de aula, mas também fora dela (ambiente familiar, comunidade e etc.). A partir dessas referências, o currículo é visto como fenômeno histórico e cultural, imerso na complexidade do contexto social sempre marcado pela diversidade, pela fragmentação das paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade (HALL, 2002). Percebemos assim que o currículo não é estático, ele se molda de acordo com as demandas sociais, Veiga afirma que "o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado" (p. 27, 2007).

Autores como Libâneo (2004) falam da existência de 3 tipos de currículo: Currículo Formal, Currículo Real e o Currículo Oculto. O Currículo Formal ou Currículo Prescrito (GIMENO, 1988), diz respeito "ao legitimado pelos poderes instituídos e corresponde a um sistema formal de conhecimentos e valores definidos como válidos para todos, independentemente de outras variáveis" (PACHECO, p. 69, 1996), esse currículo constitui as diretrizes normativas ditada institucionalmente (LIBÂNEO, 2004). O currículo formal "é o currículo explícito, hegemônico e homogêneo. Corresponde-lhe um "desenvolvimento curricular" de tipo prescritivo" (LOPES et al., p. 67, 2004). O Currículo Real ou Currículo Realizado (GIMENO, 1988), refere-se ao o que realmente se faz dentro da sala de aula ou além, como consequência do projeto pedagógico e dos planos de ensino (LIBÂNEO, 2004). E o Currículo Oculto que "representa tudo o que os alunos aprendem pela convivência espontânea em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos [...], que vigoram no meio social e escolar (LIBÂNEO, p. 172, 2004), Pacheco elucida que "os processos e os efeitos que, não estando previstos nos programas oficiais, fazem parte da experiência escolar" (p. 70, 2001). Ele é oculto pelo fato de não estar prescrito, não sendo encontrado em planejamento, apesar de ser importante para o desenvolvimento da aprendizagem (LIBÂNEO, 2004). A forma como o currículo oculto se manifesta em um processo social é significativo, prático e real, sendo assim, a vivência na aprendizagem dos alunos nem sempre se limita ao que está no currículo. Para que o currículo atenda a realidade de cada estudante e atinja a dimensão política e social, é necessário que esteja voltado para a realidade cultural dele, que atenda conteúdos e métodos que sirva à necessidades de absorção dos saberes culturalmente válidos (LIMA; LEMOS; ANAYA, 2006).

Há muitas dificuldades encontradas entre a relação da educação e cultura, pois o currículo possui uma relação bem próxima com a cultura na qual ela se organizou, podendo o conteúdo ser importante para aquela determinada cultura, mas relacionada à outras culturas que não fazem parte, que por sua vez se torna totalmente distantes da sua realidade e das suas vivências, pois, segundo Pacheco (2005) alguns participam da construção do currículo legítimo, desencadeando a exclusão de muitas outras vozes. Dessa forma, começa a se discutir, o que ensinar para essa determinada cultura, quais conteúdos são importantes e que devem ser inseridos nesses determinados currículos escolares, já que o conhecimento já estava a espera para sua inserção. Essa exclusão de saberes populares (do campo, racial, periférico e etc) pelo currículo é explicado pela teoria do "capital cultural" de Bourdieu (1997), resultado de uma observação da diferença social de diversas classes. O Capital Cultural possui 3 estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. O Capital Incorporado condiz aos modos de falar, comportamentos herdados sobretudo no ambiente familiar, no processo de socialização conduzido pela família (SILVA, 1995). O objetivado condiz às artes, que podem ser vendidas prevendo o capital econômico. (DAVID et al., 2015). E por último o institucionalizado, que corresponde aos títulos, diplomas, fazendo com que há a separação entre os mais instruídos e os menos instruídos. Esse movimento origina-se do conflito de grupos sociais, pois uns procuram manter sua condição privilegiada enquanto outros desejam apenas acesso às mesmas oportunidades (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002; SILVA, 1995). Esse capital cultural privilegia as classes que possuem maiores condições econômicas resultando e um melhor investimento na educação dos seus filhos, resultando na escola a reprodução dessas hierarquia econômica, desencadeando no currículo uma cultura verdadeiramente dominante (APPLE, 2008). Peter Burke reafirma com outras palavras a existência dessas duas classes, às chamando de tradições culturais, que é denominado de: a Grande Tradição e a Pequena Tradição. A Grande Tradição é transmitida em liceus e universidades, se tornando uma tradição fechada no sentido que pessoas que não frequentam esses ambientes, que não são abertas a todos, são excluídas. Já a Pequena Tradição é transmitida informalmente, estando aberta a todos. Sempre estando aberta a todos, como a igreja, a taverna, onde ocorriam tantas apresentações (BURKE, 1989).

Segundo Bourdieu, isso acontece devido ao *habitus* da classe, que são as características específicas das experiências objetivas (estilo de vida, práticas, características) de cada classe. Esse *habitus* é uma "inconsciência de classe que, para as classes menos favorecidas, atua no sentido da inação e reprodução de suas condições de vida" (SILVA, p. 25-26, 1995). Esse *habitus* explica o conformismo e a docilidade à autoridade diante das

classes dominantes. Morais (2016) mostra como exemplo o ensino ofertado pelos jesuítas no Brasil em XVI, oferecendo a classe dominante (sacerdotes, filhos da elite) acesso ao estudo na europa, tendo uma gama de disciplinas como retórica, lógica, metafísica gramática e etc., enquanto a classe dominada (classe trabalhadora) eram oferecidas o ensino básico como ler, escrever e atividades manuais. Com base nessas informações, percebemos a teoria capital cultural é também pensada para o contexto brasileiro, devido a desigualdade educacional no país e hierarquização econômica, sendo a cultura popular da resistência em frente às classes dominantes.

## 2.1. Currículo, Ensino Médio e Música

A música teve sua primeira aparição no campo educacional no séc XIX, aparecendo no Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, que "aprova o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côte - cidade do Rio de Janeiro" (BRASIL, 1854). O conteúdo música é acrescentado para "instrucción publica secundaria" do "Municipio da Côte" (BRASIL, p. 61, 1854), sendo mencionado no artigo 47, ao qual citam: "O ensino primário nas escolas publicas comprehende: [...] A geometria elementar, agrimensura, desenho linear, *noções de música e exercícios de canto* [...]" (BRASIL, p. 55, 1854). Já para o ensino secundário, o decreto apresenta no artigo 80, conteúdos amplos, incluindo a música, ao determinar que: [...] se ensinarão no Collegio [Pedro II] huma das línguas vivas do meio dia da Europa, e as artes de desenho, música e dansa". (BRASIL, p. 61, 1854).

Uma questão a ser comentada é que nesse período histórico os decretos eram apenas executado na capital ou nos centro urbanos, por mais que se estendesse para todo o Brasil. Com o grande movimento em prol do ensino da música, foi criada a primeira instituição voltada para o ensino da mesma reconhecida pelo Império, sendo o Conservatório Imperial de Música do Rio de Janeiro tendo o seu funcionamento iniciado 6 anos antes da aprovação do primeiro decreto, inaugurando em 1948 (QUEIROZ, 2012). O decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890, relacionado ao seu antecessor, apresenta de forma mais direta os conteúdos de música que fazem parte da formação do primário e secundário, reunindo os conteúdos: "Canticos escolares aprendidos de outiva. [...] Conhecimento e leitura das notas.[...] Conhecimento das notas, compassos, claves. [...] Primeiros exercícios de solfejo. [...] Exercicios de solfejo. Dictados [...] (BRASIL, 1890).

Esse decreto também faz menção ao professores que devem fazer parte do corpo docente das escolas, mesmo não possuindo nenhum comentário acerca da sua formação, citam o professor especializado para o ensino de música para lecionar especificamente o conteúdo, sendo apenas na década de 1930 estabelecido que o docente deve possuir formação em curso de licenciatura no ensino superior. Em 1930 também houve a inserção do canto orfeônico no contexto escolar, sendo legitimado no Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, se dispondo como conteúdo do ensino secundário para o Distrito Federal (BRASIL, 1931), 3 anos depois sendo estabelecido obrigatoriamente no ensino secundário (Decreto nº 24.794, de 14 de julho de 1934) (BRASIL, 1934). No Decreto nº 4.993, de 26 de novembro de 1942 (BRASIL, 1942), 8 anos após o último decreto, houve a criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico que tinha como o objetivo habilitar profissionais para lecionar em todo o país, especialmente com o canto orfeônico (QUEIROZ, 2012).

Pela primeira vez, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961b), acontece a substituição do Canto Orfeônico pela Educação Musical dentro da escolas (BRASIL, 1997), levando em consideração que o termo educação musical não é mencionado, sendo apenas citado o ensino de "atividades complementares de iniciação artística" "na organização do ensino médio de grau médio" (artigo 38, parágrafo VI) (BRASIL, 1961b). O único documento que faria menção a educação musical seria o Decreto nº 51.215, de 21 de agosto de 1961, que determinaria a educação musical para todas as séries em todo o país, aprovado 6 meses antes a LDB 4.024 (QUEIROZ, 2012) .

A partir da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, instaurou-se a responsabilidade do governo em administrar a educação básica no 1º e 2º graus, assegurando o acesso dos cidadãos brasileiros, como também a organização dos conteúdos trabalhados na escola em disciplinas, áreas de estudo e atividades (BRASIL, 1971). Mesmo com avanços, a disciplina Educação Artística foi determinada como "atividade educativa" e não como "disciplina" mesmo não existindo nenhum documento definindo os conteúdos ou disciplinas que compõem essas três categorias (QUEIROZ, 2012). Mesmo com esses percalços, a educação artística obteve espaço nas escolas, em contrapartida, houve a difusão do ensino polivalente enfraquecendo a presença da música dentro das escolas. Tendo em conta essa realidade, os cursos superiores formam profissionais, tanto em licenciatura curta<sup>2</sup> quanto em licenciatura

---

<sup>2</sup> Oferecida em cursos com duração de dois anos, contemplando conteúdos relacionados às diferentes linguagens artísticas e conteúdos específicos da educação (QUEIROZ, 2012).

plena<sup>3</sup> para a obtenção dos cargos em educação artísticas para lecionarem em escolas da educação básica.

Com a nova Lei 9.394/1996, houve a mudança do termo "educação artística" se tornando "Arte", sendo referida no parágrafo 2º do artigo 26 da LDB da seguinte forma: "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1996). Podemos notar que o ensino da arte se refere ao ensino de artes visuais, dança, música e teatro, sendo posteriormente publicado orientações acerca de objetivos quanto às particularidades de cada área determinada anteriormente na LDB. Desse modo, houve a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que apresenta noções com relação a 4 linguagens (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança) que constitui o ensino da arte na escola, tendo o objetivo de garantir aos estudantes da educação básica vivências durante todo esse período em pelo menos uma dessas linguagens, possuindo também um documento direcionado para o Ensino Médio com capítulos específicos para cada linguagem (QUEIROZ, 2012). Após um grande movimento nacional dos educadores musicais, houve a alteração da Lei nº 11.769<sup>4</sup> em 2008, sendo acrescido no artigo 26 o parágrafo 6º que diz: "a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular de que trata o §2º deste artigo", para todos os níveis da educação básica, possuindo as instituições de ensino 3 anos para que se ajustassem às normas (BRASIL, 2008).

Após esse período de adaptação, Jordão et. al. (2012) realizou um levantamento em 27 Secretarias de Estaduais de Educação para observar a execução das determinações estabelecidas a respeito do ensino de Música, apresentando que a grande maioria pretendiam atender as exigências com relação a Música dentro da grade curricular, sendo disponibilizada em atividade extracurriculares ou ligadas à programas educacionais. Em contrapartida, algumas Secretarias percebeu essa necessidade da Música como disciplina e não como conteúdo, como o município de Mogi das Cruzes/SP (FERNANDES, 2011) e Natal/RN (MENDES; CARVALHO, 2012). Mesmo com as leis referidas anteriormente, em 2016 ocorreu a criação das Diretrizes Nacionais para Operacionalização do Ensino de Música, esse documento define as obrigações de cada instituição educacional no processo de implementação da Música na escola e em todas os níveis de ensino. Criado pelo Ministério da Educação, esse documento tem uma grande relevância para os educadores musicais pois é

<sup>3</sup> Oferecida em cursos com duração de quatro anos, considerando a opção do aluno por uma das linguagens (artes plásticas, artes cênicas, desenho ou música) a fim de obter a uma habilitação específica (QUEIROZ, 2012).

<sup>4</sup> Sendo futuramente substituída pela Lei nº 13.278/2016.

considerado um grande avanço à organização da Música dentro das escolas, deixando de maneira clara a obrigação das instituições de ensino e força para o movimento musical dentro da escola.

## **2. Proposta SEDUC-MA, Ensino Médio e Materiais Didáticos**

A inserção da música na grade curricular do Ensino Médio não tem como objetivo formar os estudantes em músicos profissionais, mas sim o de "capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos (BRASIL, p. 50, 2000), com a intenção de ampliar sua cultura e suas vivências a partir da diversidade musical. Trabalhar com essa diversidade não tem simplesmente o objetivo de levar um aglomerado de expressões musicais desassociadas da sua realidade social, e sim ampliar e transformar o universo musical do aluno a partir da descoberta e inserção de estéticas e experiências musicais variadas. Significa planejar e estruturar uma diversidade de músicas para a escola (QUEIROZ, p. 20, 2011).

Tradicionalmente, a música dentro da escola sempre foi baseada em conteúdos de tradições ocidentais, sempre tratando de vertentes musicais formais (melodia, harmonia, etc), mas com o passar do tempo, etnomusicólogos e antropólogos ampliaram essa visão, apresentando que a música era muito além do que estavam acostumados. Com isso, novos conteúdos foram agregados a partir do acréscimo do artigo 26-A da Lei nº 10.639/2003, que altera a LDB nº 9.394/1996, que torna "obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira" no ensino fundamental e médio (BRASIL, p. 35, 2004). A quebra desses padrões veio fortalecer e valorizar a diversidade cultural, trazendo o PCN+ Ensino Médio como objetivo a reflexão e respeito às diferenças. É importante frisar que o objetivo não é mudar um foco por outro, trocar de raiz européia pela africana, mas de engrandecer o currículo escolar para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. A lei 9.394/96 é mais do que a inserção de novos conteúdos, ela exige que se repensem relações étnicos-raciais, sociais e pedagógicas. (BRASIL, p. 17, 2004)

Entendendo a Arte (Música) como uma área de conhecimento que atrela a diversidade cultural, analisaremos as Diretrizes Curriculares da Secretaria do Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA), possuindo esse documento o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas, apresentando as matrizes curriculares que "expressam, de modo claro e objetivo, a quantidade e qualidade do que deve ser aprendido e do que deve ser ensinado nas escolas (MARANHÃO, p. 37, 2014). A disciplina Arte nas Diretrizes

Curriculares da SEDUC-MA, está inserida na área "Linguagem, Códigos e suas Tecnologias", sendo executada a partir de três vértices: criação/produção, apreciação estética e crítica, e contextualização histórica. Se sustenta na percepção, estimula à criatividade, no desenvolvimento da "cognição, memória e sensibilidade, favorecendo o envolvimento do educando com a produção, a leitura e a compreensão crítica do fato artístico, promovendo o pensamento por meio dos sentidos" (MARANHÃO, p. 42, 2014).

Dentro do documento, os conteúdos da disciplina Arte estão separados em suas respectivas áreas de conhecimento (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música). O conteúdo para cada linguagem possui como objetivo "buscar conexão com o patrimônio cultural, as novas tecnologias da comunicação e informação, o processo de produção, os conteúdos, saberes estéticos, a diversidade cultural, materiais e técnicas (MARANHÃO, p. 42, 2014). O documento é organizado em 4 itens: O que deverá ser aprendido (proposta da aprendizagem), O que deverá ser ensinado (conteúdo), Como deverá ser ensinado (metodologia), O que deverá ser avaliado (avaliação), sendo direcionado para o Ensino Médio.

Imagen 1: Diretrizes Curriculares de Música (Arte) para o Ensino Médio da SEDUC-MA

<b>O que deverá ser aprendido</b>	<b>O que deverá ser ensinado</b>	<b>Como deverá ser ensinado</b>	<b>O que deverá ser avaliado</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a importância da música nos contextos cultural, histórico e social;</li> <li>• Identificar os elementos pertencentes à linguagem da música de forma contextualizada e prática;</li> <li>• Reconhecer os diferentes sons, estilos e gêneros musicais;</li> <li>• Desenvolver habilidades de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas;</li> <li>• Realizar leitura e fruição de trabalhos musicais produzidos na escola e fora dela, por grupos amadores ou profissionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Música Maranhense;</li> <li>• Movimentos musicais do século XX;</li> <li>• Atributos do som;</li> <li>• Música e multiculturalismo;</li> <li>• Criação, execução e apreciação musical;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercite, a partir da história da música, a apreciação musical;</li> <li>• Realize aulas teóricas;</li> <li>• Proponha ações para interefir, transformar a paisagem sonora utilizando os estudos da linguagem da música;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O reconhecimento das características dos sons;</li> <li>• Conhecimento de autores, peças, estilos e gêneros musicais;</li> <li>• A criação, execução e apreciação musical;</li> <li>• A participação ativa em todas as atividades;</li> </ul>

Fonte: Diretrizes Curriculares da SEDUC-MA. Área de Conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias - Disciplina: Arte - Ensino Médio. (MARANHÃO, p. 45, 2014)

Podemos observar na imagem acima que o foco do professor é trabalhar com os alunos com atividades de apreciação, criação, execução e história da música, princípios considerados por Swanwick (2003) como base para um bom desenvolvimento musical, dando foco ao conteúdo "história da música maranhense", pois nota-se que SEDUC-MA teve a preocupação pela valorização da cultura local, trazendo essa diversidade para dentro do ambiente escolar.

Outro documento analisado foi "Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte" (OCEM) que apresenta orientações com finalidade de guiar os profissionais

da educação, e da escola, com o intuito de que executem o seu papel de desenvolver as aprendizagens dos estudantes, respeitando a diversidade e trabalhando com a inclusão social (MARANHÃO, 2017). Outro objetivo do OCEM é que o documento valoriza o contato dos estudantes com os agentes produtores da cultura popular (artistas, participantes) além de incentivar a participação em folguedos e festas populares (BARROS, 2018). Esse documento é dividido nas 3 Séries do Ensino Médio, possuindo cada série conteúdos das Artes Visuais, Teatro, Música e Dança para serem lecionados durante todo o ano letivo. A análise ocorreu apenas no conteúdos referentes a Música percebendo que, os conteúdos referentes à 1º Série do Ensino Médio possuem ausência do assunto pertencente a manifestações culturais voltadas para a música maranhense, em contrapartida, nas outras séries foram localizados assuntos referentes à mesma. Segue abaixo os conteúdos referentes a cada série:

Imagem 2: Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte (OCEM)

MÚSICA 2ª SÉRIE - EM			MÚSICA 3ª SÉRIE - EM		
Períodos	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Básicos	Período	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos Básicos
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os elementos e compreender os valores expressos na música folclórica maranhense;</li> <li>Desenvolver atividades culturais e artísticas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Música Folclórica Maranhense;</li> </ul>	4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender modos de produção e circulação das práticas musicais na sociedade, incluindo sua inserção no mundo do trabalho, dispositivos de formação e formas de atuação profissional na área;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Música Popular do Maranhão;</li> <li>Estudos de ritmos maranhenses;</li> </ul>

Fonte: Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte (MARANHÃO, p. 47 - 48, 2017)

Com as informações analisadas nos documentos, decidiu-se elaborar uma proposta pedagógica em Arte sendo baseada na cultura popular maranhense, tendo como o centro o Bumba-Meu-Boi do Maranhão. Em seguida iremos abordar de maneira sucinta aspectos históricos e artísticos referente ao Bumba-Meu-Boi do Maranhão.

### 3. O Bumba-Meu-Boi do Maranhão

A brincadeira do Bumba-Meu-Boi surge devido ao sincretismo cultural de 3 culturas distintas: os índios nativos do litoral maranhense que já habitavam antes da chegada

dos europeus, os negros escravizados originários da África e os europeus. A história se origina no período colonial quando os portugueses importaram bois para o Maranhão com a finalidade de utilizá-los para tração de carros canavieiros na ilha de São Luís (BARROS; QUADROS JÚNIOR, p. 23, 2019). De acordo com Passos (2002), o Bumba-Meu-Boi é disseminado através da música e dança, características do gênero dramático típico das peças apresentadas para o deus Dionísio. De acordo com pesquisadores, o enredo mais conhecido do Bumba-Meu-Boi é a lenda que uma escrava grávida chamada de Mãe Catirina desejou comer a língua do boi mais bonito da fazenda e pediu para que seu marido, o Pai Francisco para satisfazer seu desejo abater o boi, causando assim a revolta do senhor da fazenda. Se vendo obrigados a fugir da fazenda, o casal pede ajuda para o pajé e o mesmo ressuscita o boi, levando a alegria e à fazenda (QUADROS JÚNIOR, 2019). Outra grande característica do Bumba-Meu-Boi é a religiosidade. Santo Antônio, São João e São Marçal são os 3 padroeiros que formam a crença que existe no boi de promessa, com o objetivo de pagar uma promessa pelas bênçãos alcançadas a qual brinca no período junino para agradecimento e pedir bençãos.

O Bumba-Meu-Boi é dividido em 3 grupos étnicos (indígena, africano e branco) e em 5 sotaques sotaques. Sotaques é a diferença de tocar, dançar, vestir, são estilos diferentes, fazendo com que um grupo se diferencie do outro (Padilha, 2014). O grupo indígena é composto pelo sotaque da Ilha (Matraca) e Pindaré (Baixada), usando instrumentos similares como matraca, pandeirão, tambor-onça e maracá. O grupo africano possui os sotaques de Zabumba e Costa de Mão, possuindo os membranofones como zabumba e a caixa, instrumentos que fazem parte desses sotaques. O grupo branco é composto pelo sotaque de Orquestra (Munim) se diferenciando dos demais pelos instrumentos de sopros de origem européia existentes apenas neste sotaque, como trompete, trombone, saxofone e etc (QUADROS JÚNIOR, 2019).

Percebemos quanto o Bumba-Meu-Boi possui uma diversidade e uma grande variedade para ser trabalhado dentro das escolas, possuindo nessa manifestação da cultura popular a dança, música, teatro e artes visuais, acaba se encaixando como proposta para as 4 linguagens artísticas. Essa diversidade de inclusão das linguagens artísticas presentes dentro dessa manifestação cultural, tem um grande potencial representativo na cultura popular dentro do currículo escolar de educação artística. Atrelado ao Bumba-Meu-Boi do Maranhão, é indispensável que se observe o papel da música dentro da escola, disposto a reconhecer a importância no contexto educacional, pois é de extrema importância essa aproximação do estudante com a sua cultura. Observando a significância dessa manifestação, o trabalho teve como objetivo geral apresentar e verificar a influência do Bumba-Meu-Boi do Maranhão no

processo de ensino-aprendizado musical de estudantes de ensino médio do Centro de Ensino Manoel Beckman, visando também a valorização e a salvaguarda dessa manifestação enquanto Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Com relação aos objetivos específicos, se pretendeu:

- Identificar de que maneira os conteúdos cultura popular e, em especial, o Bumba-meu-boi são abordados no currículo escolar do ensino médio do Maranhão, a partir da análise de diferentes materiais didáticos e de documentos oficiais da educação em níveis nacional (PCN, PCN+ e OCEM) e estadual (Referencial Curriculares – SEDUC);
- Verificar a influência do estudo das linguagens artísticas do Bumba-meu-boi no desenvolvimento dos estudantes na disciplina Arte;
- Avaliar a opinião dos alunos com relação à experiência pedagógica desenvolvida.

#### **4. Metodologia**

A pesquisa adotou uma pesquisa qualitativa, pois não utiliza um instrumento estatístico como base para análise, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989). Quanto a sua finalidade, ela pode ser classificada como uma pesquisa aplicada, visto que tem o caráter de formar ou testar teorias na prática, possuindo objetivos para resultados mais concretos e imediatos (FLICK, 2012). Quanto ao seu desenho, abordamos um desenho pré-experimental, com estudantes que já compunham a turma pesquisada. Essa abordagem pode ser aplicada a uma amostragem de ocasiões em relação a um único grupo, embora não dê ênfase à aplicação de teste de significância (SELLTIZ, WRIGHTSMAN, COOK, 1976). Esse desenho compõe-se em administrar um estímulo a um grupo e depois aplicar uma medida de avaliar uma ou mais variáveis para verificar em qual nível o grupo estar. Esse estudo tem o foco que se enquadra em um delineamento pré e pós-teste com apenas um grupo, cujo o grau de controle é mínimo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013)

##### *4.1. Participantes*

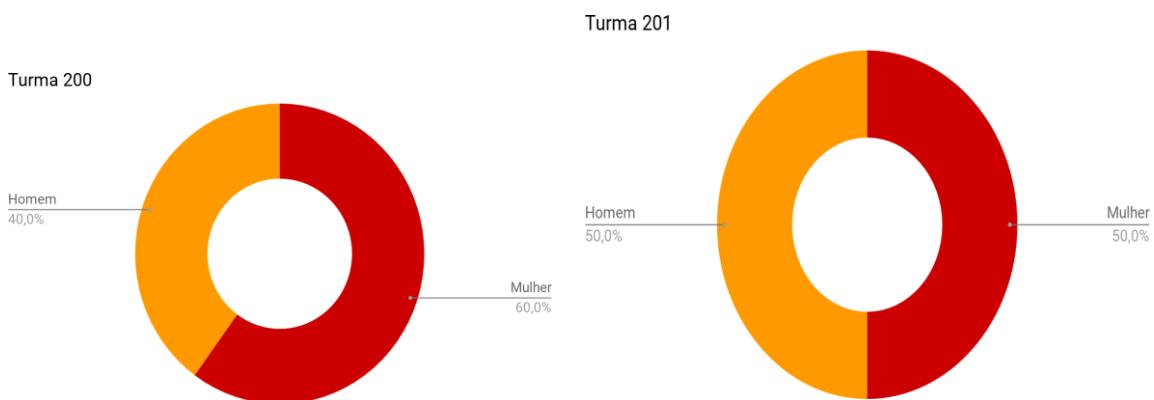
A aplicação do projeto foi realizada em 2 turmas do 2º Ano do Ensino Médio, com a participação de 71 estudantes do 2ª Série do Ensino Médio do Centro Educacional Manoel Beckman, com idades variando de 15 à 18 anos. As aulas eram realizadas na Sala de Artes, utilizada apenas professora de Artes, portanto, os alunos se deslocavam das salas

tradicionais para a sala referida. Outro ponto a ser comentado é sobre a sua infraestrutura, sendo a sala bastante ampla para qualquer atividade prática, possuindo quadro, caixa de som, datasource, ar-condicionado e cadeiras, tornando-se uma sala bem confortável para a execução das atividades.

A primeira sala é a Turma 200, as aulas eram realizadas às Sextas-Feiras, das 10:30 às 12:00 hrs, possuindo a turma o total de 35 estudantes. A turma participativa ativamente das aulas, sempre atentos e receptivos às propostas levadas para dentro da sala, mas eram extremamente agitados, fazendo com que mesmo sendo participativos dificultavam ao desenvolvimento da aula, atrapalhando muito momentos da mesma. A segunda sala com a qual o projeto foi aplicado, é a Turma 201. As aulas aconteciam às Segundas-Feiras, nos horários das 10:30 às 12:00 hrs, possuindo em seu total o quantitativo de 36 estudantes. Esta turma é um pouco diferente da anterior, se mostrando ser uma turma totalmente não participativa, mas contando com conversas paralelas ao decorrer das aulas. Queria fazer uma observação, que a Turma 201 é a turma referente à Turma 101 que estava acontecendo as observações no ano anterior a aplicação, tendo assim os estudantes conhecimento do que estava sendo proposto, ao contrário da Turma 200.

#### 4.1.1. Gênero

Gráfico 1: Porcentagem referente ao gênero dos estudantes das Turmas 200 e 201

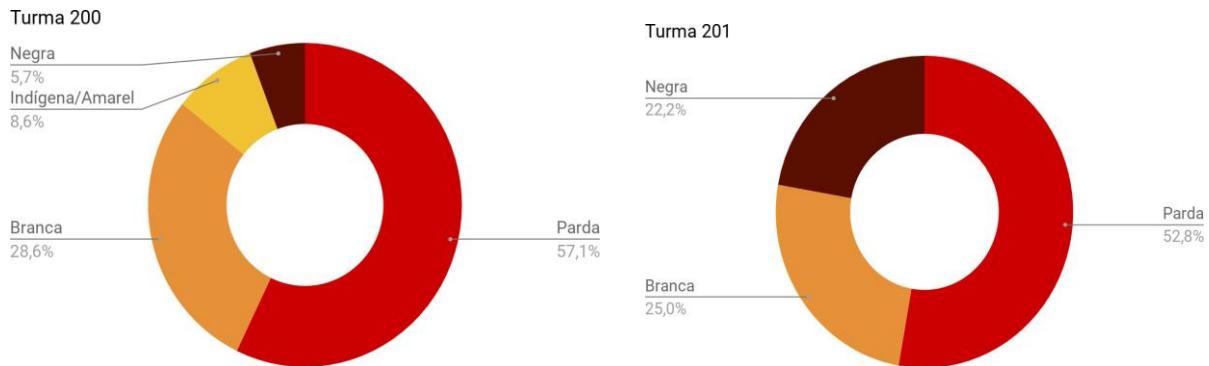


Fonte: Dados da Autora

Baseado nos dados do Gráfico 1, podemos observar que na Turma 200, há uma maior participação de alunos do sexo feminino (60,0%) que masculino (40,0%). Já na Turma 201 é possível observar que há um empate com relação ao quantitativo de alunos do sexo feminino (50,0%) e masculino (50,0%).

#### 4.1.2. Raça

Gráfico 2: Porcentagem referente a raça dos estudantes das Turmas 200 e 201

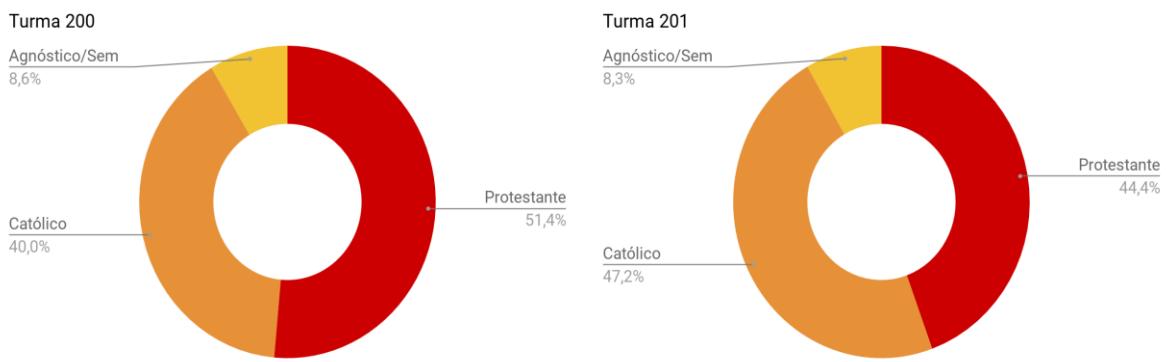


Fonte: Dados da Autora

Podemos verificar no Gráfico 2 acima que não houve uniformidade na distribuição dos estudantes com relação a raça. Na Turma 200, observamos que a maior parte dos estudantes declararam como Pardos (57,1%), acompanhado pelo grupo declarados Brancos (28,6%) e Indígenas/Amarela (8,6%) e finalizando Negra (5,7%). Com relação à Turma 201 a maioria também dos estudantes se declararam Pardos (52,8%), seguidos do grupo declarados Brancos (25,0%) e finalizando com os Negros (22,2%). Nota-se que na Turma 201 não houve nenhum estudante declarado Indígena/Amarelo.

#### 4.1.3. Religião

Gráfico 3: Porcentagem referente a Religião dos estudantes das Turmas 200 e 201



Fonte: Dados da Autora

A religião dos estudantes participantes da Turma 200 é em sua grande maioria Protestante (51,4%), vindo em seguida a religião Católica (40,0%) e Agnósticos/Sem religião totalizando 8,6% dos participantes. Já na Turma 201, dividida quase de forma equilibrada

vem a religião Católica (47,2%), acompanhado em seguida da religião Protestante (44,4%) e parar finalizar Agnósticos/Sem Religião com 8,3%.

#### *4.2. Instrumento de Coleta de Dados*

Para a coleta de dados, utilizamos a Pesquisa Documental, pois é um método que emprega a obtenção de dados provenientes de documentos, com o fim de extrair informações que nele possui, com o intuito de entender um fenômeno (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015), sendo analisados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares da SEDUC-MA, Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Estado do Maranhão - Caderno de Arte e livros didáticos da disciplina Arte para o Ensino Médio utilizados pela SEDUC-MA.

##### *4.2.1. Questionários*

Para analisar os conhecimentos sobre a cultura do Bumba-Meu-Boi dos estudantes, houve a aplicação do questionário denominado Conhecimento sobre o Bumba-Meu-Boi do Maranhão, sendo um questionário misto, portando assim de perguntas fechadas e abertas. As perguntas abertas tinham o intuito da possibilidade dos estudantes emitirem sua opinião sobre o tema.

No início, são requisitadas informações pessoais dos estudantes como, nome, idade, turma, raça e religião. O questionário tem em seu total 38 perguntas, se dividindo em 3 sessões:

- ***Sessão 1 - Conhecimentos Gerais:*** Essa sessão é referente a avaliação histórica e geral do Bumba-Meu-Boi do Maranhão.
- ***Sessão 2 - Conhecimentos Artísticos:*** Essa segunda sessão é focada no aspecto artístico concatenado com as linguagens artísticas.
- ***Sessão 3 - Experiências com o Bumba-Meu-Boi do Maranhão:*** Relato sobre a experiência prévia com o Bumba-Meu-Boi.

Na sessão 1, as perguntas referentes a avaliação histórica e geral do Bumba-Meu-Boi do Maranhão estão dispostas em 8 itens, que buscaram analisar o conhecimento que os estudantes tinham com relação ao Bumba-Meu-Boi.

Imagen 3: Perguntas sobre Conhecimentos Gerais

---

## SESSÃO 1

---

- 1.1 – Quais são os sotaques do Bumba-Meu-Boi
- 1.2 – Marque corretamente as regiões que caracterizam cada sotaque
- 1.3 – Marque o grupo étnico que não influenciou os diferentes sotaques do Bumba-Meu-Boi
- 1.4 – Marque a única opção que não representa um personagem do Bumba-Meu-Boi
- 1.5 – Marque a opção correta que indica todas as fases da brincadeira do Bumba-Meu-Boi
- 1.6 – Marque a opção correta que indica o itinerário do Bumba-Meu-Boi
- 1.7 – Marque a alternativa correta que retrata o enredo da história do Bumba-Meu-Boi
- 1.8 – Marque qual padroeiro o Bumba-Meu-Boi não aborda como padroeiro

Fonte: Dados da Autora

A sessão 2 possui 7 perguntas que abordam sobre as 4 linguagens artísticas da disciplina Arte e que estão no Bumba-Meu-Boi. Essa sessão teve o cuidado de concentrar apenas nas Indumentárias, Instrumentos, Personagens e Itinerários.

Imagen 4: Perguntas sobre Conhecimentos Gerais

---

## SESSÃO 2

---

- 1.9 – Relacione as características ao tipo de Bumba-Meu-Boi
- 2.1 – Relacione os grupos de Bumba-Meu-Boi aos sotaque que eles pertencem
- 2.2 – Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados
- 2.3 – Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados
- 2.4 – Marque o sotaque que mais se relaciona com as indumentárias listadas
- 2.5 – Marque o sotaque que mais se relaciona com as características listadas
- 2.6 – Qual dessas toadas é reconhecida como Hino Cultural e Folclórico do Maranhão?

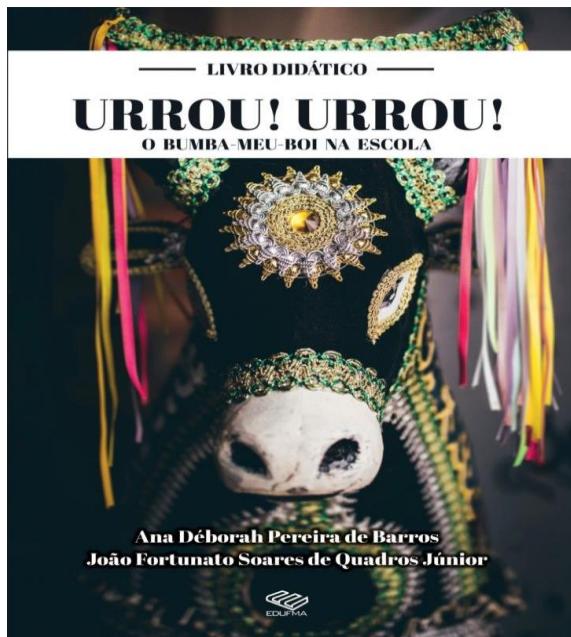
Fonte: Dados da Autora

A última sessão, intitulada Sessão 3, é constituída pelos relatos dos estudantes sobre suas experiências vividas no Bumba-Meu-Boi, sendo solicitado aos estudantes um breve texto falando a suas experiências, o que ele espera e seu nível de interesse com relação a manifestação do Bumba-Meu-Boi.

### *4.3. Programa de Intervenção*

O projeto teve como material norteador o livro *Urrou! Urrou! O Bumba-Meu-Boi na escola*, fruto da dissertação da Prof. Me. Ana Déborah Pereira de Barros e do seu orientador Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. A criação desse material visa a implantação do Bumba-Meu-Boi como conteúdo básico na disciplina Arte, possuindo o material didático a duração de 17 semanas de execução.

Imagen 5: Material Didático



Fonte: [www.jornalpequeno.com.br](http://www.jornalpequeno.com.br)

O material possui em seu corpo 6 capítulos principais:

- ***O boi no Brasil: Origens, Mitos, Folguedo e Manifestações Populares*** - apresenta a origem e todo o processo desde o período colonial com a chegada dos portugueses no Brasil, até a sua chegada no Maranhão e a relação entre o homem e o boi nesse período. Em seguida, exibe as diversas manifestações populares no Brasil que possui o boi como a figura principal.
- ***O Bumba-Meu-Boi do Maranhão: Origens, Comédia, Patrimônio e Sotaques*** - Apresenta sobre a história do Bumba-Meu-Boi do Maranhão, abordando a sua origem, personagens que possuem na brincadeira, o processo ritualístico que acontece antes, durante e depois do período junino, e para concluir, aborda sobre os sotaques existentes no Bumba-Meu-Boi, apresentando a cidade de origem de cada sotaque, os seus personagens e os instrumentos respectivos daquele determinado sotaque.
- ***Sotaque Costa de Mão: características e linguagens artísticas*** - Apresenta o Sotaque Costa de Mão de uma forma bem aprofundada, explanando sobre sua origem, apresentando em seguida os personagens, as indumentárias que são características desse sotaque em específico, e seus movimentos coreográficos. E por fim, são apresentados os instrumentos e ritmos desse sotaque, apresentando a

célula rítmica de cada instrumento e ao final músicas que fazem parte do repertório para serem usadas como atividade prática.

- ***Sotaque de Pindaré (ou Baixada): características e linguagens artísticas*** - Apresenta o Sotaque de Pindaré, também mostrando suas características, sua origem, seguidos também da apresentação dos personagens, suas indumentárias e seus movimentos coreográficos. Há também a apresentação dos instrumentos e células rítmicas desse sotaque, por último apresentando músicas do repertório do sotaque para serem usadas como atividade prática.
- ***Sotaque da Ilha (ou Matraca): características e linguagens artísticas*** - Apresenta o Sotaque de Matraca, mostrando igualmente aos sotaques anteriores suas características, origem, seguidos da apresentação dos personagens, suas indumentárias e seus movimentos coreográficos. Trazendo as apresentações dos instrumentos e células rítmicas desse sotaque, finalizando com a apresentação das músicas existentes no repertório do sotaque para serem utilizadas em atividades práticas.
- ***Oficina de Instrumentos Alternativos*** - Esse capítulo são ensinados a confecção de instrumentos que são utilizados nos sotaques do Bumba-Meu-Boi do Maranhão, sendo o Maracá, Matraca, Padeiro, Pandeirão e o Tambor-Onça ensinado para a utilização dentro da sala de aula como instrumentos alternativos.

O livro também possui textos, ilustrações, fotografias dos personagens, descrição dos passos de dança e da elaboração dos instrumentos. O livro também traz um CD e DVD que trazem às células rítmicas de cada instrumento, como se tocam os instrumentos, os passos das danças e a fabricação dos instrumentos alternativos.

#### *4.4. Procedimento*

A pesquisa teve início em Setembro de 2018 tendo sua finalização em Setembro de 2019, se desenvolvendo em 3 fases de execução, sendo a primeira fase a análise documental de materiais didáticos e documentos legais da educação brasileira, a segunda fase referente às observações das turmas que iríamos lecionar e a terceira a aplicação do projeto. A análise documental aconteceu em reuniões semanais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tendo essas reuniões o foco de observar documentos legais da educação brasileira e do estado (documentos já citados acima) e investigar materiais didáticos utilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA), com o objetivo

de analisar se haviam conteúdos da cultura popular maranhense nos livros didáticos disponibilizados pela mesma.

Após esse período de análise, iniciamos o período de observações no Centro Educacional Manoel Beckman. As observações aconteciam nas aulas da disciplina Arte na Turma 101, às Quartas-Feiras, no horário de 7:50 às 8:40, e sempre após as aulas observadas era realizado o preenchimento do questionário denominado Relatório de Observação - 2º Etapa", tendo em seu corpo perguntas como: conteúdos lecionado nas aulas, utilização de recursos didáticos, quantitativos de alunos, comportamento da turma no dia da aula, participação dos alunos, pontos positivos e negativos da aula, entre outros. Esse período de observação se sucedeu até o ano letivo seguinte, findando em março de 2019.

Após o período de observações, foram analisados materiais didáticos utilizados pela SEDUC-MA e o documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Estado do Maranhão - Caderno de Arte. Observou-se que, os documentos analisados caminham para um trabalho de cultura popular na escola, sendo um ponto positivo para a realização do nosso trabalho. Com relação aos livros didáticos foram analisados 3 materiais didáticos:

- Todas as Artes - Volume Único - Editora Ética
- Percursos da Arte - Volume Único - Editora Scipione
- Arte de Perto - Volume Único - Editora Leya

Esses 3 livros didáticos são distribuídos pela SEDUC-MA e utilizados nas escolas nas séries do Ensino Médio. Após a análise, notamos que dos 3 livros didáticos, 2 livros abordam sobre a cultura popular maranhense (Percursos da Arte; Arte de Perto) e 1 livro aborda sobre o Bumba-Meu-Boi do Maranhão. Entretanto, os livros didáticos tratam de modo bem superficial assuntos sobre as manifestações da cultura popular maranhense, por esses motivos, a pesquisa documental se torna fundamental para compreensão dessa carência.

Como já citado acima, analisamos o OCEM-MA e reforçamos que encontramos conteúdo voltados para a cultura maranhense, porém de forma bem resumida. Percebendo isso, modificamos o OCEM-MA para que os estudantes continuassem a estudar os conteúdos básicos mais atrelados ao conteúdo do Bumba-Meu-Boi.

Imagen 6: Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte (OCEM)

MÚSICA – 2ª Série do Ensino Médio		
Conteúdos Básicos	Objetivos de Aprendizagem	Criação da Proposta do BMB
Gênero: Sacro e Profano	Conhecer as formas como as manifestações musicais se estruturam, com vistas a potencializar a criação, a produção e a interpretação das diversas práticas da Linguagem Musical;	Discutir sobre a história do BMB abordando os tipos de boi, analisando as toadas de cada tipo;
Música Folclórica Maranhense	Identificar os elementos e compreender os valores expressos na música folclórica maranhense; Desenvolver atividades culturais e artísticas;	Conteúdo Convencional;
Fundamentos da Composição Pulsão:Ritmo; Melodia; Harmonia; Escala Tonal; Técnicas: vocal, instrumental;	Compreender a maneira como a música se estrutura nas diferentes sociedades;	ANALISE musical e da letra de diferentes toadas; Criação de toadas com os alunos;
	Apreciar a música sob uma visão crítica;	Conteúdo Convencional;
	Aprofundar o conhecimento sobre os códigos da Linguagem Musical;	Conteúdo Convencional;
Estudos de ritmos Brasileiro	Saber apreciar a música como atividade cultural e artística;	Estudar a rítmica dos diferentes sotaques do BMB;

Fonte: Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Caderno de Arte (MARANHÃO, p. 47 - 48, 2017)

Após essa modificação iniciei a última parte do processo que foi a sua aplicação do mesmo, como já explanado anteriormente, o projeto foi aplicado em 2 turmas da 2ª Série do Ensino Médio.

As primeiras aulas do projeto inicialmente tiveram como foco os conteúdos históricos do Bumba-Meu-Boi, como: O ciclo do Gado (Período Colonial) e o surgimento do Bumba- Meu-Boi, sendo essa parte apresentado como aconteceu a chegada do Boi no Brasil, seu significado, e como se sucedeu sua popularização, O folguedo na Região Nordeste, O folguedo na Região Norte, O folguedo na Região Sudeste, O folguedo na Região Sul, sendo apresentados aos estudantes brincadeiras dessas determinadas regiões relacionadas ao Boi, apresentando suas características, história e suas possíveis ligações com o Bumba-Meu-Boi do Maranhão. Essas aulas lecionadas eram voltadas para um conteúdo teórico, sempre por intermédio dos recursos didáticos disponibilizados (Aparelho de Som e Data Show) como forma deles visualizarem cada brincadeira comentada ao decorrer das aulas.

O próximo assunto trabalhado foi Origens e a Comédia do Bumba-Meu-Boi do Maranhão, ocorrendo que nesse assunto é apresentado os personagens do Bumba-Meu-Boi de forma bem descritiva é exibido o significado de cada personagem dentro da brincadeira, Da marginalidade ao título de Patrimônio Cultura do Brasil é exposto como a brincadeira sofreu preconceitos durante a sua caminhada abrindo debates sobre o preconceito sofridos pela brincadeira. Ao decorrer dessas aulas houve diversas dificuldades em serem lecionadas pois

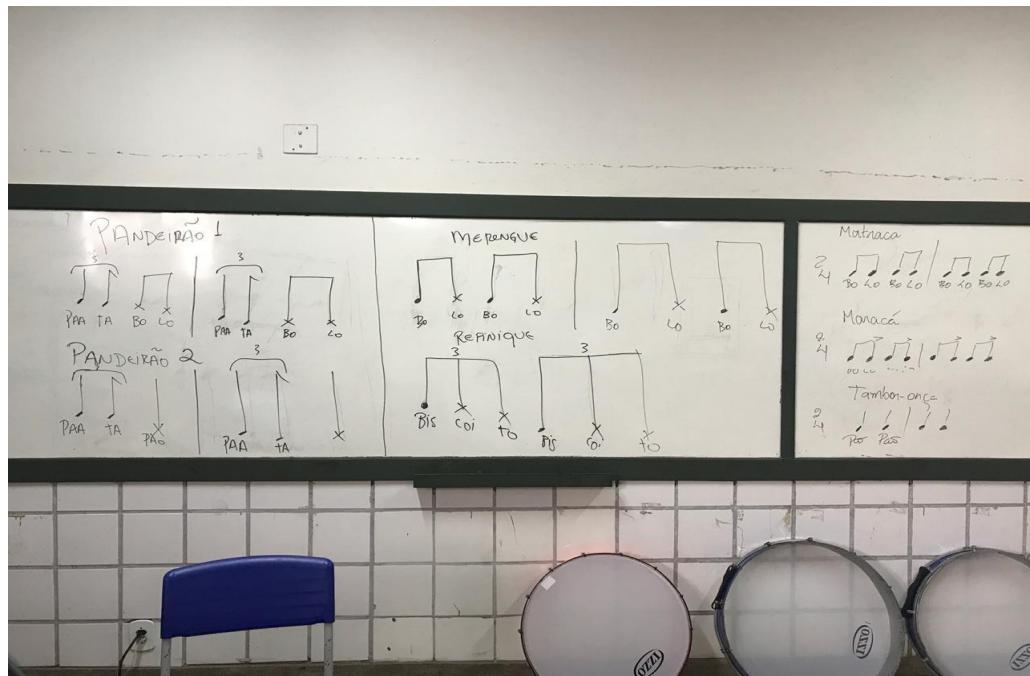
estavam acontecendo diversas manifestações que acabavam em cancelamentos das mesmas, resultando em um atraso dos conteúdos, principalmente da Turma 200 pois a grande maioria desses imprevistos aconteciam às sextas-feiras.

E para finalizar a parte teórica abordei sobre a brincadeira e seus Sotaques: Sotaque de Zabumba, Sotaque Costa de Mão, Sotaque da Ilha (Matraca), Sotaque de Pindaré (Baixada), Sotaque de Orquestra, apresentando cada sotaque minuciosamente, mostrando seus personagens, instrumentos, indumentárias e etc. Nesse último conteúdo, houve a determinação de grupos para apresentarem sobre os sotaques, acontecendo um sorteio para determinar a ordem das apresentações. Essa atividade resultou em comentários positivos dos alunos, pois não sabiam dessa infinidade de riquezas dentro apenas de um sotaque.

Após essas apresentações houve o período de férias, e na volta dos estudantes iniciamos o período prático do projeto, sendo o primeiro sotaque apresentado a eles foi o Sotaque Costa de Mão. Iniciei mostrando a região que o sotaque surgiu, as suas características, indumentárias, personagens e por final os instrumentos. Após isso apresentamos a caixa, o modo que ela é tocada, e pelo intermédio da percussão corporal executamos a célula rítmica com as mãos, sendo esse método utilizado para todos os instrumentos, sendo o precursor dessa junção corpo e mente. Dalcroze defendia essa integração da música e do gesto como algo indissociável, sempre prezando por essa fusão entre corpo e a mente (FONTERRADA, 2005). Após esse processo, comecei a autorizar que os alunos tocassem nos instrumentos, tendo uma grande empolgação de ambas as turmas, observei que todos os alunos que se permitiram tocar ficavam extremamente felizes em conseguir executar o que foi ensinado e absorvido por eles, pois aquilo fazia com que eles notassem que podiam aprender também outras coisas pois muitos se subestimavam.

Após conseguirem tocar todos os instrumentos do Costa de Mão passei para o Sotaque de Pindaré. Executei a aula exatamente da mesma forma que o sotaque anterior, apresentando as suas características, indumentárias, personagens e por último os instrumentos. Ao passar as células rítmicas para os estudantes, percebi uma certa dificuldade dos mesmos em executá-las, percebendo isso, houve a utilização de separações silábicas para que os alunos além da percussão corporal se apoiassem também nesse método.

Imagen 7: Imagem da Proposta Didática



Fonte: Dados da Autora

Quero comentar que, com o pouco tempo que tivemos para a aplicação projeto, não conseguimos passar o terceiro sotaque programado, que seria o Sotaque da Ilha (Matraca), sendo apenas lecionado esses dois. Após a finalização do Sotaque de Pindaré, selecionamos qual sala iria tocar o seu respectivo sotaque para ser apresentado na culminância do projeto, ficando a Turma 200 com o Sotaque de Costa de Mão e a Turma 201 com o Sotaque de Pindaré. Após a decisão começamos o período de ensaios que aconteciam no horário da disciplina Arte, tendo sido escolhido uma música para ser apresentada e uma coreografia sendo essa auxiliada pela Prof. Ana Déborah. Foi realizado um total de 3 semanas de ensaios para ambas as turmas, sendo apresentado em Setembro junto com outras turmas participantes do projeto na quadra da escola no horário de intervalo. Após o período da culminância, houve a realização das provas bimestrais, sendo essa provas a reaplicação do questionário já aplicado anteriormente, só que com a função de um Pós-Teste para equipararmos o desenvolvimento dos estudantes. A seguir mostrarei alguns dos resultados obtidos.

## 5. Resultados

### 5.1. Avaliação do conhecimento acerca do Bumba-meu-boi

Como já citado anteriormente, aqui serão apresentados apenas alguns dos resultados coletados do questionário *Conhecimento sobre o Bumba-Meu-Boi do Maranhão*, observando apenas alguns itens do Pré-Teste e Pós-Teste, com a pretensão de analisar e equiparar os resultados e o impacto do projeto do Bumba-Meu-Boi na escola, com a proposta de apresentar e incitar o sentimento de enaltecimento em relação ao Bumba-Meu-Boi através dessas vivências dentro da sala.

Imagen 8: Perguntas com maior rendimento

TURMA 200			
Perguntas	Pré-Teste	Pós-Teste	
1.1 Quais são os sotaques do Bumba-meu-boi?	13	25	
1.9 Relacione as características ao tipo de Bumba-meu-boi: [Brincadeira criada em oferenda a um santo católico]	18	27	
1.9 Relacione as características ao tipo de Bumba-meu-boi: [Brincadeira criada para atender às determinações e aos desejos de uma entidade espiritual]	16	24	
1.9 Relacione as características ao tipo de Bumba-meu-boi: [Brincadeira que congrega toadas de Bumba-meu-boi e marchinhas de carnaval ]	23	30	
2.1 Relacione os grupos de Bumba-meu-boi aos sotaques que eles pertencem [Boi de Leonardo]	5	11	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Badalo, maracá, matraca, tambor-onça e pandeirão]	3	10	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [pandeirinhos, tambor-onça, maracá]	10	17	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Instrumentos de sopro, instrumentos de corda, bumbo/zabumba, tambor-onça e maracá]	7	17	
2.4 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Indumentária bastante luxuosa e colorida, com uso excessivo de plumas]	5	13	
2.5 Marque o sotaque que mais se relaciona com as características listadas [Pandeiros tocados com as costas da mão]	14	24	

Fonte: Dados da Autora

Analisando primeiramente os resultados da Turma 200, equiparando o seu Pré-Teste e Pós-Teste, como podemos observar na imagem 6, no total de 38 perguntas, os estudantes aumentaram seu rendimento em 23 delas, dado que, em 10 dessas perguntas, os estudantes tiveram um rendimento superior do que outras perguntas, se tornando um aumento bem expressivo.

Imagen 9: Perguntas com menor rendimento e empates

<b>TURMA 200</b>			
<b>Perguntas</b>	<b>Pré-Teste</b>	<b>Pós-Teste</b>	
1.3 Marque a única opção que se refere grupos étnicos (povos) que influenciaram os diferentes sotaques do Bumba-Meu-Boi	34	33	
1.5 Marque a opção que indica todas as fases da brincadeira do Bumba-Meu-Boi	27	22	
2.1 Relacione os grupos de Bumba-meu-boi aos sotaques que eles pertencem [Boi Unidos de Santa Fé]	7	6	
2.1 Relacione os grupos de Bumba-meu-boi aos sotaques que eles pertencem [Boi de Nina Rodrigues]	14	12	
2.1 Relacione os grupos de Bumba-meu-boi aos sotaques que eles pertencem [Brilho da Sociedade]	7	5	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Grinalda/Rajados, Vaqueiro Campeador e Tapuias]	5	4	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Vaqueiro Campeador, Vaqueiro de Cordão e Tapuia]	4	3	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Pandeiro, caixa, maracá e tambor onça]	8	5	
<b>Empates</b>	<b>Pré-Teste</b>	<b>Pós-Teste</b>	
2.1 Relacione os grupos de Bumba-meu-boi aos sotaques que eles pertencem [Boi de Maracanã]	10	10	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Cazumbá, Caboclo de Fita, Vaqueiros, índias e Índios]	7	7	

Fonte: Dados da Autora

Dando continuidade com a análise da Turma 200, baseado no total de perguntas, houve também a diminuição do rendimento dos estudantes em 13 perguntas, ocorrendo assim uma regressão, e em 2 perguntas se sucedeu um empate.

Observando os resultados da Turma 201, é ainda maior o número de perguntas com o rendimento maior no Pós-Teste. Das 38 perguntas, equiparando o Pré e Pós-Teste, ocorreu o crescimento do desempenho em 28 perguntas, sendo que, em 12 delas, aconteceu um aumento significativo de estudantes que acertaram as perguntas.

Imagen 10: Perguntas com Maior Rendimento

<b>TURMA 201</b>			
<b>Perguntas</b>	<b>Pré-Teste</b>	<b>Pós-Teste</b>	
1.1 Quais são os sotaques do Bumba-meu-boi?	16	17	
1.2 Marque a alternativa que indica corretamente as regiões que caracterizam cada sotaque do Bumba-meu-Boi	6	19	
1.4 Marque a <b>ÚNICA</b> opção que não representa um personagem do Bumba-Meu-Boi	14	29	
1.5 Marque a opção correta que indica todas as fases da brincadeira do Bumba-Meu-Boi	17	24	
1.6 Marque a opção correta que indica o itinerário do Bumba-Meu-Boi	12	22	
2.1 Relacione os grupos de Bumba-meu-boi aos sotaques que eles pertencem [Brilho da Sociedade]	3	9	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Caboclo de Pena, Caboclo de Fita e Índias]	7	14	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Pandeiro, caixa, maracá e tambor-onça]	9	16	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Badalo, Maracá, matraca, tambor-onça e pandeirão]	6	14	
2.3 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Instrumentos de sopro, instrumentos de corda, bumbo/zabumba, tambor-onça e maracá]	10	22	
2.5 Marque o sotaque que mais se relaciona com as características listadas [Pandeirão tocado no alto, com forte presença das matracas]	4	12	
2.5 Marque o sotaque que mais se relaciona com as características listadas [Grande presença de instrumentos de sopro e de cordas]	12	21	

Fonte: Dados da Autora

Finalizando a análise da Turma 201, aconteceu também a decaída do rendimento dos estudantes em algumas perguntas, apresentando o rendimento inferior ao Pré-Teste em 7 perguntas, e em 3 perguntas o seu empate. As perguntas com seus respectivos resultados foram:

Imagen 11: Perguntas com menor rendimento e empates

<b>TURMA 201</b>			
<b>Perguntas</b>	<b>Pré-Teste</b>	<b>Pós-Teste</b>	
1.9 Relacione as características ao tipo de Bumba-meu-boi: [Brincadeira criada para prolongar o período do Bumba-meu-boi]	33	29	
1.9 Relacione as características ao tipo de Bumba-meu-boi: [Brincadeira que congrega toadas de Bumba-meu-boi e marchinhas de carnaval ]	33	30	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Cazumbá, Caboclo de Fita, Vaqueiros, Índias e Índios]	9	6	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Grinalda/Rajados, Vaqueiro Campeador e Tapuias,]	11	3	
2.2 Marque o sotaque que mais se relaciona com os personagens listados [Vaqueiro Campeador, Vaqueiro de Cordão e Tapuia]	7	2	
2.4 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Bermuda ricamente bordada, chapéu em forma de cone com fitas coloridas]	8	6	
2.6 Qual dessas toadas é reconhecida como Hino Cultural e Folclórico do Maranhão?	2	0	
<b>Empates</b>		<b>Pré-Teste</b>	<b>Pós-Teste</b>
1.3 Marque a única opção que não se refere grupos étnicos (povos) que influenciaram os diferentes sotaques do Bumba-meu-boi	35	35	
2.4 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Chapélo adornado de penas de ema, máscaras animais, grandes torres na cabeça e armação que alarga o quadril]	8	8	
2.4 Marque o sotaque que mais se relaciona com os instrumentos musicais listados [Saiotes, peitorais, cocares, tornozeleiras e braceletes feitos com penas de ema]	7	7	

Fonte: Dados da Autora

## 5.2. Relatos da experiência

Outro contexto a ser analisado são as experiências dos estudantes, sendo coletadas na última sessão do questionário. Essa última sessão, como já comentado anteriormente, era voltada para que os estudantes expusessem sobre seu interesse, conhecimentos prévios que possuíam sobre o assunto e relato pessoais, coletados no Pré-Teste e Pós-Teste.

Observando os relatos dos estudantes correspondentes ao interesse, muitos relataram que não possuíam interesse pois não haviam vivência ou porque simplesmente achavam sem importância alguma mesmo já vivenciado, como relata esse aluno:

Vou falar um pouco sobre minha experiência, nível de interesse e a manifestação do Bumba meu boi. Nunca tive experiência e tampouco interesse, mas acho uma manifestação cultural muito bonita e diferente, [...] Portanto apesar de não ter interesse ou respeito a escolha de cada um, já vi na disciplina de arte no fundamental, mas foi muito pouco e não conseguiu me despertar interesse. (Aluno 1)

Após a intervenção, observamos o novo relato do aluno:

No início das aulas mediante ao conteúdo proposto (Bumba meu boi) eu tive uma certa resistência e não tive interesse, a partir das aulas práticas começou a despertar um interesse muito grande e eu comecei a enxergar a manifestação cultural como algo relaxante e muito divertido, até minha nota ficou melhor desde quando começamos a ter aulas práticas, foi uma experiência única, divertida, diferenciada e com certeza eu vou levar isso para toda a vida, pois me fez abrir os olhos sobre a verdadeira importância de um conteúdo tão mágico (Aluno 1)

Outro ponto também muito comentado pelos alunos foi a importância cultural desse assunto para os estudantes, pois tinham consciência da relevância do assunto ser lecionado dentro das escolas pois valorizaremos mais nossa cultura, sendo questionado que "se aprendemos culturas de outros lugares, também podemos aprender sobre a nossa cultura", como podemos observar nesses relatos abaixo:

A minha experiência com bumba-meboi não é muito grande, acho bonito algumas coisas que estão dentro desse trabalho. Nunca dancei ou participei de algo do Bumba-meboi, nunca foi algo que me chamou algo que me chamou atenção pra eu participar, em relação a falar sobre Bumba-meboi nas salas acharia bom. Porque ouviam como eu, que não tenho conhecimento de absolutamente nada do Bumba-meboi, os alunos do futuro, já iam ter um conhecimento melhor se isso for colocado nas escolas. Porque se aprendemos culturas de outros lugares, também podemos aprender a nossa, que por sinal é muito bonita só de se ver, imagina de conhecer mais. (Aluno 2)

E mesmo após a intervenção muitos criaram essa consciência de saber sobre a nossa cultura, como o relato abaixo:

Eu achei bastante interessante pois me fez lembrar que a cultura maranhense apesar de muitas vezes esquecida é muito importante e bastante rica, e o bumba meu boi é algo que está interligado as nossas tradições, retorna a nossa memória um conto antigo sobre o boi a catarina o pai Francisco e os demais personagens, um conto que apesar de ser uma comédia é rico em simbologias e creio também que tenha certas críticas a sociedade na época em que o bumba meu boi foi criado. (Aluno 3)

Outro ponto bastante relevante e exposto ao decorrer dos relatos foi que não possuíam interesse/vivência devido a sua religião, chegando a ser citado que nunca haviam ido pois a sua religião não permitia a participação dessas brincadeiras ou quando foram ver sentiram medo.

Tive pouca vivência ou experiência em relação ao bumba meu boi, pois sempre fui criada em um religião que não satisfaz essas brincadeiras. Fui uma vez em uma dança e senti medo, eu não tenho interesse nenhum em conhecer. (Aluno 4)

Relato após a intervenção:

De qualquer forma eu acabei gostando, pois aprendi nome de instrumentos, aprendi nome dos personagem da história "bumba meu boi", e é muito bom está por dentro dessas coisas, pois fazem parte da nossa cultura. Foram aulas maravilhosas, as práticas influenciavam muito os alunos a ter contato com a música, o que é muito importante. Espero ter outros aulas assim. (Aluno 4)

Mesmo com esses relatos, houveram estudantes que mesmo não participando, devido a sua religião não permitir, perceberam que isso não influencia em nada naquilo que segue, tendo consciência da obrigação de conhecer sua cultura nativa.

[...] o geral eu acho a história muito interessante do bumba meu boi, muitos acham que isso é macumba algo do tipo, mas pra mim isso é cultura, uma fábula que fizemos como festa anual. Agora não posso dançar o bumba meu boi por conta da minha religião, mas não acho que isso me influenciava a deixar de acreditar naquilo que sigo, eu acho que tenho a obrigação de saber a minha cultura nativa deixada pelos africanos e entre outros povos dos antepassados. (Aluno 5)

Outra questão observada nos relatos foi a influência da família dos alunos diante do Bumba-Meu-Boi, pois quando eram mais novos suas famílias os levavam para assistir apresentações em São João e os pais eram brincantes, ou que moravam em comunidades que

aconteciam a brincadeira, fazendo o papel de mediadores do conhecimento, pois segundo Souza "as primeira influências musicais são cunhadas no ambiente familiar" (p. 56, 2013) . Como podemos ver nesse relatos abaixo:

Em tempos de festa junina minha família inclusive eu sentamos pra prestigiar esse grande espetáculo todo ano assistirmos até porque acontece brincadeiras em frente a minha casa todas alegres, coloridas, se divertindo muito. Certo dia fui convidado para ver de perto a celebração... Achei tudo bonito muito vivo, dava até vontade de entrar em um fantasia e pular com os brincantes [...] (Aluno 6)

Minha avó sempre teve muito gosto pelo Bumba meu boi e ela mais que trouxe isso para a família, eu lembro que quando mais nana ela fez com uma bacia um boi, ai na época de Bumba meu boi ela colocava as músicas [...] (Aluno 7)

Em meio a diversos relatos, após a culminância houve muitas declarações positivas acerca do projeto, ocorrendo relatos de estudantes que mesmo não gostando anteriormente começaram a sentir interesse ficando impressionados com a abrangência e diversidade da nossa cultura. Esse interesse desencadeou também muitos comentários positivos para as aulas lecionadas, principalmente para as aulas práticas. Como muito dos estudantes nunca haviam tido contato com a brincadeira, não sabiam da existência dos instrumentos muito menos como tocá-los, dessa forma, a aula prática foi um momento especial ao decorrer do projeto, pois eles começaram a criar um laço e se sentiam bastante felizes por estarem executando um sotaque.

[...] Quando proposto participarmos do projeto, muito me alegrei pela oportunidade de aprender um pouco mais sobre a nossa história, a nossa herança que é tão rica mas pouco explorada. No início, logo pudemos perceber o quão ignorante éramos a respeito do assunto e particularmente acho que isto é dado a deficiência que tivemos na infância em relação o aprendizado sobre esta parte da cultura. Estou muito contente pelos aprendizados adquiridos até então e pretendo, agora, me agarrar mais em relação ao Bumba-Meu-Boi. (Aluno 8)

Minha experiência com o bumba meu boi foi boa, pois eu pude aprender e conhecer mais sobre o bumba meu boi, sobre a sua história e dança. No começo meu nível de interesse não foi um dos melhores, mas com o tempo fui me interessando mais e começando a gostar do mesmo. Resumindo tudo, eu gostei da experiência, ela foi única, gostei de tocar, dançar, e das aulas sobre a história do bumba meu boi, podemos dizer que foi uma experiência divertida e interessante. (Aluno 9)

Em primeira essência o bumba meu boi foi visto por mim apenas como uma manifestação folclórica típica do Maranhão, porém com o maior contato com o conteúdo em sala de aula minhas percepções sobre o mesmo foram se alterando, comecei a gostar mais ainda quando passamos para a parte prática, visto que até a parte teórica ainda não me interessava tanto. Hoje, posso dizer que tenho

conhecimentos do bumba meu boi de forma geral não só do Maranhão, e posso passá-los adiante a um outro alguém não conheça. (Aluno 10)

Eu nunca tinha aprendido nada sobre o Bumba meu boi antes das aulas de Dela e Josy e, depois de ter tido esse contato sobre a história, os ritmos e os instrumentos, me interessei bastante em aprender sobre o Bumba meu Boi. O bumba meu boi é uma manifestação muito bonita pelos seus ritmos, cores, personagens e todo o trabalho que nele é depositado antes e nas apresentações. É lindo de se assistir e entender tudo o que ocorre na história e nos "bastidores", conhecer e tocar os instrumentos também é de muita importância e, foi muito bom ter contato com eles. O bumba meu boi não é só uma apresentação de Arraial, é uma arte, é música, é dança e é história, foi muito bom ter esse contato com a cultura do nosso Maranhão. (Aluno 11)

Para finalizar, a partir desses relatos, é importante comentar a importância desse conteúdo se tornou dentro das escolas, e a relevância da conscientização dos alunos em saber que é importante, como mostra esses relatos a seguir:

O bumba meu boi é uma identificação do meu povo e das minhas raízes dessa forma é de extrema importância que o tema se torne grade curricular obrigatória. É preciso que o bumba meu boi seja valorizado pelas instituições públicas para que assim, os jovens tenham mais interesse e reconheçam sua importância como identidade. (Aluno 12)

## 6. Considerações Finais

O seguinte trabalho teve como objetivo geral apresentar e verificar a influência do Bumba-Meu-Boi do Maranhão no processo de ensino-aprendizado musical de estudantes de ensino médio do Centro de Ensino Manoel Beckman, visando também a valorização e a salvaguarda dessa manifestação enquanto Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Constatamos através de questionário, análises documentais o quanto a cultura popular pode ajudar no desenvolvimento da educação na rede pública. Uma parte dos alunos tinha consciência da importância daquele conhecimento e outros desenvolveram essa conscientização no decorrer do processo. Ter propriedade de sua identidade cultural fez com que fosse desenvolvido um cuidado e intimidade ao trabalhar esse assunto

Desta forma, pretende-se que com esse trabalho inspire os estudantes participantes a perceberem como a nossa manifestação cultural é de extrema importância, semeando esse conhecimento para além do ambiente escolar. Outro detalhe a ser comentado é a importância do material didático Urrou! Urrou! O Bumba-Meu-Boi na escola foi de extrema valia para o desenvolvimento do trabalho, já que até então não havia matérias tão aprofundados sobre essa

manifestação. Espera-se que esse projeto tenha contribuído para o fortalecimento da cultura, incentivando a ampliação de projetos culturais locais e uma revisão no currículo do ensino básico.

## Referências Teóricas

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2008

BARROS, Ana Déborah Pereira de. **Linguagens Artísticas do Bumba-Meu-Boi no Currículo do Ensino Médio no Maranhão: uma experiência no Centro de Ensino Manoel Beckman**. 2018. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

BARROS, Ana Déborah Pereira de.; QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de. **Urrou! Urrou!: o bumba-meu-boi na escola**. São Luís: EDUFMA, 2019.

BOGEA, Gustavo. **Educadores lançam livro que conta a história da manifestação Folclórica**. 2019. Disponível em: <<https://jornalpequeno.com.br/2019/06/06/educadores-lancam-livro-que-conta-a-historia-da-manifestacao-folclorica/>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004. Incluindo Parecer 03/2004 – CNE, Resolução 01/2004 – CNE e Lei 10.639/2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei no 9.394/96 e DCNEM

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília**, 1997. v. 6: Arte.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, 1961b. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/listapublicacoes.action?id=102346>>. Acesso em: 7 de dez. de 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em: 8 de dez. de 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm)>. Acesso em: 8 de dez. de 2019

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)>. Acesso em: 27 jun 2009.

BRASIL. Poder Executivo. **Decreto nº. 1.331 A**, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte. Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 17, parte 2ª, seção 12ª, 17 fev., 1854. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/3\\_Imperioartigo\\_004.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperioartigo_004.html)>. Acesso em: 05 de dez. de 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto-Lei n. 4.993**, de 26 de novembro de 1942. Institui o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=4406>>. Acesso em: 07 de dez. de 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 24.794**, de 14 de julho de 1934. Cria, no Ministério da Educação e Saúde Pública, sem aumento de despesa, a Inspetoria Geral do Ensino Emendativo, dispõe sobre o Ensino do Canto Orfeônico, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextIntegral.action?id=16886&norma=31962>>. Acesso em: 06 de dez. de 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto n. 981**, de 8 de novembro de 1890. Approva o regulamento da instrução primária e secundária do Distrito Federal. Rio de Janeiro, 1890. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/4\\_1a\\_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm)>. Acesso em: 06 de dez. de 2019.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

CAMPOS, Débora Lima; SILVA, Sebastião Constatino Brito da. O conceito de currículo: Um breve histórico das mudanças no enfoque das linhas curriculares. **Revista Igapo**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM, Amazonas, p.29-40, nov. 2017.

DAVID, C. M.; SILVA, H. M. G.; RIBEIRO, R.; LEMES, S. S. (Orgs). **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

FERNANDES, I. **Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música**. São Paulo: Editora UNE- SP, 2011.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios, ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2005.

GIMENO, J. S. **El curriculum: una reflexión sobre la practica**. Madrid (Morata). 1988

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Jacira Lopes Louro, Rio de Janeiro:DP&A, 2002.

JORDÃO, G. et al. (Coord.). **A música na escola.** São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. In: **Atas Do 4º Congresso Ibero-americano Em Investigação E Do 6º Simpósio Internacional De Educação E Comunicação:** Investigação Qualitativa na Saúde 2., 2015, Aracaju. Atas... Aracaju: LUDOMEDIA, 2015, p. 243-247

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. rev. ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Marceline de; LEMOS, Maria de Fátima; ANAYA, Viviane. **Curriculum escolar e construção cultural: uma análise prática.** Dialogia, São Paulo, v. 5, p.145-151, 2006.

LOPES, Amélia et al. Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes do 1º CEB: indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu currículo de formação. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal (Braga), v. 17, n. 1, p. 63-95, 2004.

MENDES, J.; CARVALHO, V. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. **Revista da ABEM**, n. 20, p. 118-130, 2012.

MARANHÃO. Governo do Estado. Escola Digna - **Plano mais IDEB: programa de fortalecimento do ensino médio – Orientações Curriculares para o Ensino Médio: caderno de Arte.** Secretaria de Estado da Educação. São Luís, 2017.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares.** 3. ed. São Luís: SEDUC, 2014. 107 p.

MORAIS, R. A. **O ensino de artes e ofícios no brasil colônia.** Plures Humanidades, v. 17, n. 1, 2016.

MOREIRA, A. F. B. **Curriculos e programas no Brasil.** Campinas, SP: Papirus, 1990.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **A sociologia da educação de pierre Bourdieu: limites e contribuições.** Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, 2002.

PACHECO, J. A. **Curriculum: teoria e práxis.** Porto: Porto Editora, 2001

PACHECO, J. A. **Escritores curriculares.** São Paulo: Cortes, 2005

PADILHA, A. **A construção ilusória da realidade, a res-significação e recontextualização do Bumba meu-boi do Maranhão a partir da música.** Tese (Doutorado em Etnomusicologia), Universidade de Aveiro, Aveiro-Portugal, 2014.

PASSOS, I. **A Transição da Cultura Popular para a Cultura de Massa no Maranhão: Aspectos do Bumba-Meu-Boi Pirilampo.** São Luis: UEMA, 2002.

PETRIN, Natália. **O que era biga na antiguidade?** 2015. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-era-biga-na-antiguidade/>>. Acesso em: 8 de dez. de 2019

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de et al. Música na Escola: Proposta de Intervenção em escolas de ensino médio em São Luís-MA. **Caderno de Pesquisa**, São Luís, v. 24, n. 2, p.104-124, mai./ag. 2017.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de et al. Urrou! Urrou! Cultura Popular como conteúdo de Artes para o Ensino Médio do Maranhão. In: QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de. **Música, Cultura e Educação**. São Luís: EDIFMA, 2019. p. 71-104.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade Musical e Ensino de Música. **Revista Salto para o Futuro: Educação Musical Escolar** - Ano XXI - n. 8 - p. 17-23 - Jun. 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 29, p.23-38, jul./dez. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia e Técnicas e Pesquisa**. 5. ed. Nacional: Penso, 2013. 624 p.

SAVIANI, N. Currículo e matérias escolares: a importância de estudar sua história. IN: TOZZI, D. (Org.) **Curriculum, conhecimento e sociedade**. São Paulo: FDE, Série Idéias, n. 26, 1995.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. Currículo: Uma Abordagem Conceitual e Histórica. **Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p.59-69, jun. 2003.

SELLTIZ, Claire. WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel. COOK, Stuart Wellford. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Delineamentos de pesquisa. Volume 1 São Paulo. E.P.U., 1976.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital Cultural, Classe e Gênero em Bourdieu. **INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.24-36, jul./dez. 1995

SILVA, Maria Aparecida de. História do Currículo e currículo como construção histórico cultural. In: **Anais do VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação**, Uberlândia, 2006.

SOUZA, Cristiane Magda Nogueira de. Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 31, p.51-62, 2013. Semestral.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003